



Tear Online é licenciada sob uma Licença Creative Commons.

## A CONCOVAÇÃO PARA SE REUNIR: A PALAVRA *EKKLESIA* NO USO POPULAR, NA LXX, NOS EVANGELHOS E NA LITERATURA PAULINA

---

*The conconvation to meet: the word ekklesia in popular use, in the LXX, in the gospels and the pauline literature*

**Magno Lessa do Espírito Santo<sup>1</sup>**

### Resumo:

O Novo Testamento faz uso da palavra *ekklesia*. Os escritores cristãos empregam o termo para descrever as reuniões de comunhão que vieram a existir após a morte e ressurreição de Jesus. Em geral, a palavra é traduzida por Igreja, no sentido universal, de igrejas domésticas e de reunião religiosa. Esses sentidos podem ser vistos na literatura paulina. Logo, a fim de compreender como a expressão assumiu o sentido que conhecemos no cristianismo primitivo, o presente artigo se propõe analisar o uso da palavra *ekklesia* no uso popular, na LXX, nos Evangelhos e na literatura paulina. Esta pesquisa é de natureza bibliográfica, considerando as contribuições de teóricos cujas obras são pertinentes ao foco deste estudo.

**Palavras-chave:** Ekklesia. Igreja. Cristianismo primitivo.

### Abstract:

The New Testament makes use of the word *ekklesia*. Christian writers use the term to describe the communion meetings that came to exist after the death and resurrection of Jesus. In general, the word is translated by the word Church, in the universal sense, of domestic churches and religious assembly. These meanings can be seen in the Pauline literature. Therefore, in order to understand how the expression has assumed the meaning we know in early Christianity, the present article proposes to analyze the use of the word *ekklesia* in popular usage, LXX, in the Gospels and in Pauline literature. This research is of bibliographical nature, considering the contributions of theorists whose works are pertinent to the focus of this study.

**Keywords:** Ekklesia. Church. Early Christianity.

---

\*\*\*

---

<sup>1</sup> Mestrando em Ciências das Religiões pela Faculdade Unida de Vitória (FUV). Especialista em Teologia Bíblica do Novo Testamento Aplicada pela Faculdade Batista do Paraná (FABAPAR). Bacharel em Teologia pela Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM) e pelo Instituto Bíblico das Assembleias de Deus (IBAD). Licenciado em Filosofia pelo Instituto de Ciências Sociais e Humanas (ICSH). Docente do Centro Universitário São José de Itaperuna (UNIFSJ).

## Introdução

O cristianismo primitivo emprega a expressão *ἐκκλησία* para descrever as reuniões que vieram a existir após a morte e ressurreição de Jesus. Os cristãos se reuniam com frequência, principalmente, na casa daqueles que abraçaram a mensagem pregada pelos apóstolos. Por possuírem casas, entende-se que esses cristãos possuíam elevado *status* social e cederam suas moradias para as celebrações cúlticas. São, portanto, as igrejas domésticas.

Além disso, a expressão também é usada na literatura paulina para descrever a Igreja na sua totalidade. Nesse sentido, o apóstolo usa a figura do corpo de Cristo, no qual, todos os que estavam em Cristo faziam parte do grande corpo místico de Cristo. Em Paulo, denota a participação na salvação escatológica iniciada pela ressurreição de Jesus Cristo, além de preservar, com isso, a diversidade dos participantes e não exclui a unidade deles. A unidade evocada é espiritual.

Diante disso, o presente artigo analisará a palavra *ἐκκλησία*. Para tanto, a priori, investigará o conceito de *ἐκκλησία* no seu uso popular, visto que a palavra tinha o seu uso fora do Novo Testamento e, bem antes dele, na antiguidade designava a reunião dos cidadãos efetivos da *polis* que se reuniam para resolver assuntos concernentes à cidade. Em seguinte, nos concentraremos no uso que a LXX faz da palavra, principalmente no seu equivalente hebraico. Por fim, destacaremos como a expressão é usada nos evangelhos e na literatura paulina, destacando o sentido que a expressão teve no cristianismo primitivo.

### *ἐκκλησία* no uso popular

A palavra *ἐκκλησία* era empregada na antiguidade para a convocação de um exército para reunir-se. No uso popular, a palavra designava os cidadãos efetivos e competentes da *polis* (cidade). No século V a.C. as reuniões ocorriam em intervalos regulares, além de, por necessidade em casos de extrema urgência, como *ἐκκλησία* extraordinária. A reunião tinha por objetivo decidir sobre as mudanças da lei, as nomeações para posições oficiais, além de tratar das questões de importância política (contratos, tratados, guerra e paz, finanças).<sup>2</sup>

A *ἐκκλησία* abria as suas sessões com sacrifícios e orações às divindades da cidade. Cada cidadão possuía o direito de expressar a sua opinião propondo assuntos a serem debatidos pelos demais. A decisão só era válida se contasse com certo número de votos. Dessa forma, de acordo Coenen, antes da tradução da LXX e do texto do Novo Testamento, a *ἐκκλησία* possuía um caráter político, visto que, “era a assembleia dos cidadãos efetivos, e arraigava-se na constituição democrática, uma assembleia na qual se tomava decisões fundamentais, políticas e judiciais”.<sup>3</sup>

Na *ἐκκλησία*, todos os cidadãos tinham o mesmo direito de participar. Quando se precisava tomar alguma decisão sobre o direito de um cidadão como o banimento, pelo menos 6000 cidadãos deveriam estar presentes. Cumpre destacar que, no mundo grego mais amplo, o conceito de *ἐκκλησία* assumiu a forma de qualquer assembleia de cidadãos convocados devidamente. No mundo romano a palavra sequer foi traduzida, apenas transliterada por *ecclesia* e usada com o mesmo sentido. Há uma inscrição encontrada em Atenas por volta de 103-104 d.C. que atesta o uso da palavra.<sup>4</sup> Segundo Barclay:

Certo Caio Víbio Salutaris tinha presenteado a cidade com algumas imagens, entre elas uma de Diana. A inscrição determina que elas devem ser montadas nos seus pedestais em cada

<sup>2</sup> A estas decisões se acrescentava em casos especiais, a tarefa de ser um tribunal de julgamento, que geralmente pertencia aos tribunais regulares. Cf. em COENEN, L. Igreja. In: COENEN, Lothar. BROWN, Colin. *Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento*. São Paulo: Vida Nova, 2000. p. 985.

<sup>3</sup> COENEN, 2000, p. 986.

<sup>4</sup> BARCLAY, William. *Palavras chaves do Novo Testamento*. São Paulo: Vida Nova, 1985. p. 45.

*ekklesia* da cidade no teatro. Para os gregos e os romanos igualmente, a palavra era familiar no sentido de uma assembleia convocada.

O termo é formado pela preposição<sup>5</sup> grega *ἐκ* (de dentro de) e pelo verbo *καλέω* (chamar).<sup>6</sup> Conforme a inscrição atesta, no mundo greco-romano, a *ἐκκλησία* representava a reunião dos cidadãos efetivos a fim de tomarem decisões sobre assuntos pertinentes ao desenvolvimento da cidade.

### **ἐκκλησία na Septuaginta**

Na Septuaginta (LXX), a palavra ocorre cerca de 100 vezes, das quais 22 vezes estão nos Apócrifos, e outras 3 vezes não possui equivalente no hebraico. Cumpre destacar que a palavra, em geral, traduz a expressão hebraica *קָהָל* (*qahal*). Embora nem sempre a LXX utilize *ἐκκλησία* para *קָהָל*, pois algumas vezes *קָהָל* é traduzido por *συναγωγή*. Em Ezequiel, por exemplo, das 15 passagens que fazem uso da palavra *קָהָל*, *ἐκκλησία* aparece apenas em Ez 32.23 e nas 5 vezes que a expressão aparece em Jeremias, *ἐκκλησία* não é usada em nenhuma delas.<sup>7</sup>

Segundo Coenen, a palavra *קָהָל* provavelmente se relaciona com *קוֹל* (*qôl*), “voz”, significa convocação para uma assembleia, ou seja, o ato de se reunir, tendo como tradução mais apropriada: “ajuntamento para revista”.<sup>8</sup> Além disso, de acordo com Holladay, a palavra significa convocação, assembleia.<sup>9</sup> (Gn 49.6<sup>10</sup>: “Que eu não entre no conselho deles, nem participe da sua assembleia [...]; Dt 9.10: “o Senhor me deu as duas tábuas de pedra escritas pelo dedo de Deus. Nelas estavam escritas todas as palavras que o Senhor proclamou a vocês no monte, de dentro do fogo, no dia da assembleia [...]).

Além disso, podemos ver na obra *Pequeno Dicionário de Línguas Bíblicas: Hebraico e Grego* escrito por Larry A. Mitchel, Carlos Osvaldo Cardoso Pinto e pelo respeitado especialista em crítica textual Bruce M. Metzger, que os autores traduzem a palavra como assembleia ou congregação. Segundo eles, a palavra aparece por volta de 123 vezes no Antigo Testamento.<sup>11</sup>

Nas primeiras partes do A.T., *קָהָל* é usada como convocação para a guerra dos homens capazes de empunhar espada. No entanto, em Deuteronômio a expressão significa toda a congregação reunida para contemplar a aliança em Sinai (Dt 9.10; 10.4). Aqui a palavra designa o povo que Deus convocou, para que observem a lei que Ele deu e que a participação na aliança se dá somente por intermédio da obediência a sua lei. Nesse sentido, *קָהָל* tinha um “elemento religioso lada a lado com o significado de uma assembleia especial e solene”.<sup>12</sup> Segundo Barclay, *קָהָל* significa o povo de Deus que foi conclamado por Ele, a fim de escutar a Deus ou de agir por Ele. Assim, a

<sup>5</sup> Uma preposição pode indicar localização, direção ou relação. Cf em REGA, Lourenço Stelio. BERGMANN, Johannes. *Noções do Grego Bíblico: Gramática fundamental*. 2004. p. 104.

<sup>6</sup> VINE, W. F. UNGER, Merrill F. WHITE JR., William. *Dicionário Vine: O significado exegético e expositivo das palavras do Antigo e Novo Testamento*. Rio de Janeiro: CPAD, 2002. p. 419.

<sup>7</sup> COENEN, 2000, p. 985.

<sup>8</sup> COENEN, 2000, p. 986.

<sup>9</sup> HOLLADAY, William L. *Léxico Hebraico e Aramaico do Antigo Testamento*. São Paulo: Vida Nova, 2010. p. 447.

<sup>10</sup> BÍBLIA. Nova Versão Internacional.

<sup>11</sup> MITCHEL, Larry A. PINTO, Carlos Osvaldo Cardoso. METZGER, Bruce M. *Pequeno Dicionário de Línguas Bíblicas: Hebraico e Grego*. São Paulo: Vida Nova, 2002. p. 56.

<sup>12</sup> Além do mais, no período subsequente, a palavra voltou a perder a sua natureza estritamente religiosa (1Rs 8.65; 12), e veio a significar meramente a assembleia especial e geral do povo, incluindo mulheres e talvez até crianças pequenas em Jr 44.15 e nas passagens pós-exílicas (Ed 10.1; Ne 8.2). Em Ezequiel, onde a palavra ocorre 15 vezes (só em Cr é mais frequente: 30 vezes), emprega-se outra vez sem significado religioso, para a convocação do exército, tropas, e ainda se refere a outras nações fora de Israel (Ez 17.17; o Egito; 27.27, Tiro; 32.22, Assíria) (COENEN, 2000, p. 986).

partir do uso de *ἐκκλησία*, *ἐκκλησία* traz a ideia diferente do que se declara frequentemente, visto que, segundo Hort:

A palavra não significa, conforme se declara tão frequentemente, um grupo de pessoas que foram “selecionadas” do meio do mundo. Não possui em si aquele significado exclusivo. Significa um grupo de pessoas que foram “conclamadas para fora” dos seus lares a fim de virem encontrar-se com Deus; nos seus usos originais, tanto grego quanto hebraico, aquele sentido não era exclusivo mas inclusivo. A conclamação não se dirigia a uns poucos selecionados; era uma conclamação do Estado para cada homem vir e enfrentar as suas responsabilidades; era uma convocação divina para cada homem vir escutar a palavra de Deus e agir à altura.<sup>13</sup>

Nota-se que ao contrário do que comumente se compreende, o uso da palavra tem sentido de “chamados para fora dos templos para fazer missões”. Embora a ideia que ela transmite é “chamados de” ou “chamados para fora”, o sentido é chamados para fora de seus lares a fim de se encontrar com Deus e ouvir a sua palavra. Temos, portanto, um sentido inclusivo, um apelo para cada pessoa abraçar a sua responsabilidade agindo à altura da convocação.

### **ἐκκλησία nos Evangelhos**

Nos Evangelhos a palavra *ἐκκλησία* é escassa, só aparece em dois textos de Mateus: “Também eu te digo que tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei minha Igreja (*ἐκκλησία*), e as portas do Hades nunca prevalecerão contra ela” (Mt 16.18) e “Caso não lhes der ouvido, dizei-o à Igreja. Se nem mesmo à Igreja (*ἐκκλησία*) der ouvido, trata-o como gentio ou publicano (Mt 18.17)”.<sup>14</sup>

Devido à notória ausência da palavra nos evangelhos, alguns estudiosos explicaram que isso se deu porque na data da composição dos evangelhos, o conceito ainda não estava corrente. No entanto, a forma escrita dos evangelhos surgiu após as cartas de Paulo. Em Paulo o termo *ἐκκλησία* é a descrição da igreja em sua totalidade e a igreja local (igrejas chamadas de domésticas). Como igreja em sua totalidade, temos Efésios e Colossenses (Ef 1.22; 3.10, 5.23-32; Cl 1.18, 24).<sup>15</sup> Nas demais epístolas o termo, em geral, significa a igreja local. Logo, na composição escrita dos evangelhos o termo já era usado e aplicado à reunião dos cristãos primitivos.

Para Carson, o uso que o Evangelho de Mateus faz da palavra se dá em dois aspectos: 1) O texto insiste que Jesus renunciou a continuação de seu pequeno grupo em uma comunidade distinta a igreja. 2) Uma vez participantes dessa comunidade, Jesus adverte sobre a obediência às exigências éticas do reino.<sup>16</sup>

Os escritores cristãos empregam *ἐκκλησία* para descrever as reuniões de comunhão que vieram a existir após a morte e ressurreição de Jesus. Assim, a consciência da existência da igreja surgiu na comunidade primitiva. Tem sua raiz no testemunho dos discípulos que, após a ressurreição de Jesus receberam a incumbência de levar a notícia da chegada de um novo tempo da salvação. A *ἐκκλησία* primitiva se via como arauto do senhorio de Cristo, vivia na expectativa da sua *parusia*.<sup>17</sup>

### **ἐκκλησία na literatura paulina**

---

<sup>13</sup> BARCLAY, 1985, p. 45.

<sup>14</sup> BÍBLIA. *Bíblia de Jerusalém*. São Paulo: Paulus, 2008.

<sup>15</sup> COENEN, 2000, p. 991.

<sup>16</sup> CARSON, D. A. *O comentário de Mateus*. São Paulo: Shedd Publicações, 2010. p. 51.

<sup>17</sup> COENEN, 2000, p. 991.

A Igreja faz parte da temática central do ensinamento de Paulo. A importância que o apóstolo atribui à Igreja se dá, em primeiro lugar, na ideia de que ele considera a Igreja a continuação e o cumprimento do povo histórico de Deus. Em segundo lugar, ele apresenta uma expressão própria quando a compara como o corpo de Cristo, uma vez que, ela possui um caráter corporativo que se dá na comunhão dos membros que integram esse corpo.<sup>18</sup> De acordo com Kümmel: “a concepção de que o cristão pertence à igreja como o corpo de Cristo descreve, na aceção de Paulo, a participação na salvação escatológica iniciada pela ressurreição de Jesus Cristo e à espera da manifestação de Cristo em glória”.<sup>19</sup> Ademais, sobre o uso paulino de igreja vejamos o que diz Guthrie:

Dentro das epístolas paulinas, há certas indicações da natureza das comunidades locais. A expressão “na igreja” é usada várias vezes em ICoríntios (11.18; 14.19,28,35), em que ela se refere a uma assembleia de crentes. Não há sugestão de um prédio específico. Na verdade, a ideia de uma igreja como representando um prédio é totalmente estranha ao NT. Há evidências de igrejas se reunindo em casas. Na verdade, algumas igrejas consistiam de vários grupos familiares (cf. Rm 16.5,10,11). Parece muito provável que, quando a palavra *ekklesia* é usada para representar o número total de crentes em certo lugar (além daqueles já mencionados, cf. Rm 16.1, Cencreia; Cl 4.16, Laodiceia; G1 1.22, as igrejas da Judeia), os grupos geralmente consistiam de várias comunidades domésticas associadas. O padrão paulino para a igreja parece ser que cada grupo local era uma igreja de Deus, mas nenhum deles podia ficar isolado dos demais. Essa característica é expressa fortemente pelas imagens usadas por Paulo.<sup>20</sup>

De acordo com Schnelle, das 114 ocorrências de *ἐκκλησία*<sup>21</sup> no Novo Testamento, 44 encontram-se em Paulo. Na nova forma de caracterizar *ἐκκλησία* Paulo conscientemente adota o significado básico da palavra. Para ele, a assembleia local dos crentes está em primeiro plano (1Ts 1.1; 1Cor 1.2; 2Cor 1.1; Gl 1.2). O apóstolo entende que a Igreja é única de Deus, e compreende que ela recebe sua forma na comunidade individual, de modo que “tanto a comunidade local (2Cor 1.1; Gl 1.2) e as comunidades locais, respectivamente, como cristandade em sua totalidade (1Ts 2.14; 1Cor 10.32; 11, 16.22, 12.28; 15.9, Gl 1.13; Fl 3.6) pode ser designada como *ἐκκλησία τοῦ θεοῦ*” (Igreja de Deus).<sup>22</sup>

Na literatura paulina, a comunidade individual representa a Igreja universal, localizada em um lugar específico. Assim, a Igreja universal está presente na comunidade local, e a comunidade local, por sua vez, é parte da Igreja universal.<sup>23</sup> Por conseguinte, segundo Schnelle, em Paulo

a comunidade é o lugar da localização comum dos crentes e batizados em sua relação com Deus e com Jesus Cristo. Segundo Paulo, somente na comunidade dos crentes pode haver a participação da salvação comum. Para ele, ser cristão é idêntico ao estar na comunidade; sua missão é uma missão que funda comunidades, e suas cartas são cartas a comunidades (grifo do autor).<sup>24</sup>

<sup>18</sup> RIDDERBOS, Herman. *A teologia do apóstolo Paulo: a obra definitiva sobre o pensamento do apóstolo dos gentios*. São Paulo: Cultura Cristã, 2004. p. 371-372.

<sup>19</sup> KÜMMEL, Wener Georg. *Síntese Teológica do Novo Testamento*. São Paulo: Teológica, 2003. p. 311.

<sup>20</sup> GUTHRIE, Donald. *Teologia do Novo Testamento*. São Paulo: Cultura Cristã, 2011. p. 347-348.

<sup>21</sup> É o termo mais frequente usado por Paulo para referir-se aos grupos daqueles que se reúnem em nome de Cristo. Dirige caras especificamente à “igreja dos tessalonicenses”, à “igreja que está em Cristo” e “às igrejas da Galácia” regularmente refere-se às igreja, ou especificamente a “todas as igrejas” que estavam sob a sua incumbência. “Igreja” é, portanto, claramente o termo com o qual Paulo mais regularmente conceitualizava a identidade corporativa daqueles que se converteram na missão aos gentios. Cf em DUNN, James. *A Teologia do apóstolo Paulo*. 2 ed. São Paulo: Paulus, 2008. p. 607.

<sup>22</sup> SCHNELLE, Udo. *Paulo vida e pensamento*. Santo André (SP): Academia Cristã; São Paulo: Paulus, 2010. p. 724.

<sup>23</sup> SCHNELLE, 2010, p. 774.

<sup>24</sup> SCHNELLE, 2010, p. 722.

Por Paulo usar tão frequentemente a expressão “Igreja de Deus”, pouco se duvida que ele tenha em mente o pano de fundo do Antigo Testamento.<sup>25</sup> Assim, para Ridderbos, no uso que Paulo faz da palavra *ἐκκλησία* nota-se uma equivalência com *qahal-Yahweh* em Deuteronômio. O uso de *ἐκκλησία* a luz de seu equivalente expressa “a consciência de que, em sua existência como Igreja cristã, havia sido revelado o verdadeiro povo de Deus, a congregação messiânica do grande fim dos tempos”.<sup>26</sup>

### Considerações finais

Diante do exposto, nota-se o uso conceitual que a palavra possui na esfera popular na antiguidade. Pois a mesma, nesse momento, não necessariamente denotava uma reunião religiosa. Mas a reunião dos cidadãos efetivos da cidade que ao reunir-se tinham por objetivo discutir assuntos pertinentes ao bom desenvolvimento da mesma.

A LXX usou *ἐκκλησία* para traduzir a expressão hebraica *לְהִקָּרֵב*, visto que, no Antigo Testamento *לְהִקָּרֵב* indica a convocação para uma assembleia. A convocação se dava para que o povo se reunisse a fim de ouvir a mensagem que seria comunicada por Moisés. Com isso, os chamados para fora deveriam sair de seus lares para reunir. Percebe-se que o sentido de seu uso veterotestamentário é oposto ao que comumente se diz hoje, que os cristãos foram chamados para fora da Igreja (templo, reunião) para fazer missões. De fato, Cristo adverte seus discípulos sobre a necessidade de testemunhar de sua obra, mas *ἐκκλησία* não tem esse sentido, ou seja, embora possa trazer o sentido de “chamados para fora”, mas chamados para se ajuntar.

Assim, no cristianismo primitivo, vemos o sentido que a expressão assumiu sendo usada para indicar a igreja universal, as igrejas domésticas e a reunião religiosa. Indicando o ajuntamento dos que pertencem ao corpo de Cristo e manifestam a expectativa da salvação escatológica.

### Referências

- BARCLAY, William. *Palavras chaves do Novo Testamento*. São Paulo: Vida Nova, 1985.
- BÍBLIA. *Bíblia de Jerusalém*. São Paulo: Paulus, 2008.
- BÍBLIA. *Nova Versão Internacional*. São Paulo: Vida, 2007.
- CARSON, D. A. *O comentário de Mateus*. São Paulo: Shedd Publicações, 2010.
- COENEN, L. Igreja. In: COENEN, Lothar. BROWN, Colin. *Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento*. São Paulo: Vida Nova, 2000.
- DUNN, James. *A Teologia do apóstolo Paulo*. 2 ed. São Paulo: Paulus, 2008.
- GUTHRIE, Donald. *Teologia do Novo Testamento*. São Paulo: Cultura Cristã, 2011.
- HOLLADAY, William L. *Léxico Hebraico e Aramaico do Antigo Testamento*. São Paulo: Vida Nova, 2010.
- KÜMMEL, Wener Georg. *Síntese Teológica do Novo Testamento*. São Paulo: Teológica, 2003.
- MITCHEL, Larry A. PINTO, Carlos Osvaldo Cardoso. METZGER, Bruce M. *Pequeno Dicionário de Línguas Bíblicas: Hebraico e Grego*. São Paulo: Vida Nova, 2002.
- REGA, Lourenço Stelio. BERGMANN, Johannes. *Noções do Grego Bíblico: Gramática fundamental*. 2004.
- RIDDERBOS, Herman. *A teologia do apóstolo Paulo: a obra definitiva sobre o pensamento do*

---

<sup>25</sup> DUNN, 2008, p. 608.

<sup>26</sup> RIDDERBOS, 2004, p. 372.

apóstolo dos gentios. São Paulo: Cultura Cristã, 2004.

SCHNELLE, Udo. *Paulo vida e pensamento*. Santo André (SP): Academia Cristã; São Paulo: Paulus, 2010.

VINE, W. F. UNGER, Merrill F. WHITE JR., Willian. *Dicionário Vine: O significado exegético e expositivo das palavras do Antigo e Novo Testamento*. Rio de Janeiro: CPAD, 2002.